

# A barba do petista é o que mais incomoda hoje

JÚLIO CÉSAR CANCELLIER  
Correspondente

**Florianópolis** — A cinco dias da eleição, o candidato à Presidência da República, Leonel Brizola, (PDT), defendeu ontem nesta capital que cinco candidatos à Presidência (Ulysses, Covas, Lula, Freire e ele mesmo) façam uma reflexão para evitar riscos de derrota para a direita.

“Devemos dar uma pensada. Se dividirmos demasiadamente nosso povo, corremos o risco de levarmos uma rasteira” advertiu, acrescentando que “na medida em que na área democrática haja divisão, poderemos correr riscos desnecessários, apenas em função de ambições, interesses partidários mesquinhos”.

Sem defender, contudo, a retirada de nenhuma candidatura da esquerda, nem tampouco o voto útil, Leonel Brizola mencionou que os candidatos cumpriram até aqui o papel. “Não se trata de uma eleição para deputado, senador. Os que não têm chances de vitória a população deverá passar por cima”, afirmou.

Mesmo taxando os candidatos do PMDB, PCB, PSDB e da Frente Brasil Popular de “aliados” Brizola defendeu critérios para diferenciar os postulantes à sucessão do presidente Sarney. Disse que Covas e Ulysses foram “beneficiados pelo Plano Cruzado” e até observou que “os petistas se omitiram na denúncia à farsa do Cruzado”.

Sobre Lula, o candidato voltou a reclamar das suas barbas. “É bom que ele suba no nosso palanque e que não se invente viagens ao exterior, tratamento de saúde para se ausentar. O bom seria se ele tirasse a barba e fosse com a cara descoberta”.

Brizola chegou ensaiar uma resposta no mesmo tom daquela que deu a uma repórter do SBT, que queria saber como o candidato havia deixado o País na ditadura. Mas se conteve ao replicar uma indagação do repórter que queria saber se o problema do Lula era a barba: “Não — disse — se tu escondes a tua cara é evidente que...”. Logo Brizola trocou de assunto.